

PROCESSOS E DINÂMICAS: A FACE ATUAL DO PARQUE RESIDENCIAL CURADO IV, EM JABOATÃO DOS GUARARAPES-PE.

Georgia Amorim da Silva Cabral; Jorge Vinícios Silva Gondim
Rosa Maria Cortês de Lima (Orientadora)

Introdução: Este trabalho discute sobre o Parque Residencial Curado IV, no município de Jaboatão dos Guararapes, Região Metropolitana do Recife (RMR). Integra Projeto de Extensão resultante do Edital 2017-03 PROEXC-PIBEXC Temático 2017. O Curado IV faz parte de um universo de Conjuntos Habitacionais construídos em diferentes etapas com financiamento do extinto Banco Nacional de Habitação (BNH, 1964-1986). Esta etapa foi entregue à população em 1985, como parte da Política Nacional de Habitação, centralizado no BNH e operada em Pernambuco pela COHAB-PE. O conjunto habitacional é constituído de unidades habitacionais verticais, totalizando 142 blocos, sendo que cada um deles é composto por 32 apartamentos, dispostos em quatro pavimentos, além de 13 unidades comerciais, áreas destinadas a equipamentos de uso coletivo, áreas de lazer e verdes - praças e áreas remanescentes. Ao longo da instalação da populações nas unidades habitacionais foram registrados processos de ocupação nos trechos destinados a praças e espaços de lazer, assim como nas sobras de terrenos existentes na planta original do conjunto. Tais fatores concorreram para multiplicar e diversificar a tipologia da habitação, seja pelas seguidas ocupações que firmaram a construção de unidades horizontais - casa, com vias de acesso interna estreitas, seja pela ampliação dos blocos de apartamento, sem acompanhamento técnico, tornando-os diferentes do padrão original. Tem-se como objetivo examinar a realidade do lugar, no que se refere ao acesso à habitação, à terra e a mobilidade, decorridos 32 anos entre a entre do conjunto habitacional aos dias de hoje. **Metodologia:** A metodologia adotada se assenta no conhecimento do território, leitura de planta do conjunto habitacional, imagens disponíveis no *Google Earth*, levantamento de informações empíricas, visita de campo, registro em diário de campo, registros fotográficos, articulação com as instituições e com os sujeitos do lugar. Outrossim, procedeu-se levantamento bibliográfico relacionado à temática abordada e a legislação do período de construção e instalação da população nesse espaço. **Resultados:** O exame da planta do Conjunto Habitacional confrontada com as imagens atuais disponíveis do *Google Earth* demonstram a diversidade e complexidade presente nesse Parque Residencial. São diferentes os tipos de ocupações assinaladas. As áreas vazias, destinadas a equipamentos de uso coletivo, espaços verdes passaram seguidamente a serem ocupadas com tipologias habitacionais distintas da original e compondo unidades habitacionais horizontais. Esses fatores apontam para a dificuldade de acesso à terra para habitação, pela parcela da população situada na faixa de interesse social, assinala a forte concentração da terra, marca as determinações do modo de produção capitalistas e seus impactos em relação ao acesso à habitação e sinalização a ausência do Estado na provisão da habitação. O estudo mostra, ao mesmo tempo, um processo crescente de ampliação dos blocos de apartamentos, construções erguidas em algumas situações desde a parte térrea do edifício até o terceiro andar, ao ser incorporado mais um cômodo a unidade habitacional sem, no entanto, contar para isso com qualquer tipo de assistência e orientação técnica, gerando, dessa forma, riscos para as edificações e para as pessoas. As visitas de campo possibilitaram constatar a ausência de manutenção das

habitações, desvelando degradação e adensamento da população. Esses aspectos acarretam a precariedade das habitações, torna a infraestrutura insuficiente para responder as necessidades geradas com o acréscimo das unidades habitacionais e da ampliação da população no local. Interessa registrar a ausência de regularização fundiária e jurídica das áreas de ocupação horizontal - casas -, e a precariedade das vias de acesso internas ao conjunto habitacional, precariedade de transporte e mobilidade urbana. Outros processos e dinâmicas foram incorporados ao Parque Residencial Curado IV, indicativo da questão habitacional enquanto expressão da questão social e componentes da realidade do lugar no percurso de consolidação do conjunto habitacional. Houve fortes alterações na padronização dos edifícios e do traçado urbanístico inicialmente definido. Áreas de pequenos comércios e de usos múltiplos foram acrescidas. Observa-se a incorporação de pequeno espaço ou subdivisão do imóvel de modo a atender as particularidades e necessidades do habitante da unidade habitacional e, assim, imprimir identidade própria ao espaço destinado à habitação. Consta-se que a construção de escadarias e canaletas foram realizadas pelo poder público, todavia, há locais de difícil acesso, em especial, no trechos de ocupações registradas no território. Dessa modo, o direito à cidade, conforme defende Lefebvre (2001), se distancia da realidade da população do lugar. **Considerações Finais:** O trabalho desenvolvido possibilita verificar as alterações pelas quais passou o Parque Residencial Curado IV desde a sua configuração urbanística e tipologia habitacional do período e entrega à população das unidades habitacionais aos dias atuais. As informações coletadas apontam para o enfrentamento de questões vividas pela população ao ter acesso à habitação por meio da Política Habitacional com recursos do extinto BNH. Possibilita constatar o processo de ocupação motivado pela necessidade de habitação da população na faixa de interesse social. Verifica-se ausência de manutenção dos edifícios, forte adensamento e precariedade de infra estrutura.

Palavras-chave: Conjunto Habitacional, Ocupação, Curado IV

Referências:

AZEVEDO, Sérgio de ANDRADE, Luiz Aureliano Gama Habitação e poder: da Fundação da casa popular ao Banco Nacional de Habitação. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

BRASIL. BNH. Lei nº 4.380, de 21 de agosto de 1964, instituiu o Plano Nacional de Habitação, criou o Banco Nacional de Habitação (BNH), órgão central no comando da política de habitação para "[...] promover a construção e aquisição da casa própria especialmente pelas classes de menor renda [...]", e o Sistema Financeiro da Habitação (SFH).

CARDOSO, A. L.; ARAGÃO, T. A.; JAENISCH, S. T. 22 anos de Política Habitacional no Brasil: da euforia à crise. 1. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrópoles, 2017.

HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. 2. ed. São Paulo: Annablume,

2005.

LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. 1. reimp, 2009. São Paulo: Centauro, 2001.

LIMA, R. M. C. de. A cidade autoconstruída. Ed. Universitária da UFPE, 2012.

MARICATO, Ermínia. A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1979.

SILVA, M. O. da S. Política Habitacional Brasileira: Verso e Reverso. São Paulo: Editora Cortez, 1989.

VALLADARES, Licia do Prado. Passa-se uma casa. Análise do Programa de Remoção de Favelas do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.